ANO 11.º — Sexta-feira, 22 de Novembro de 1918 — Numero 548

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Memento!

Para nós, portuguêses, começa agora, verdadeiramente, no momento em que se cala a voz dos canhões, a verdadeira guerra, isto é, entra agora em equação o problema nacional e por isso mesmo começa para nós o verdadeiro perigo.

Ainda não é oportuno discutir-se a nossa participação na guerra pavorosa que acaba de ter o seu termo. Essa discussão ha-de fazer-se, com toda a meticulosidade, com todos os promenores, apurando-se todas as responsabilidades para que seja louvado o que digno de louvor se encontrar e para que se censure o que censuravel fôr. Por enquanto constataremos uma vez mais que Portugal entrou na guerra e que, portanto, como beligerantes nos devemos encontrar.

Condenar em absoluto a situação politica que nos levou para a guerra, parece-nos extemporaneo; elogiar, querendo do facto tirar determinadas vantagens, essa situação, julgâmos faciosismo de todo improprio neste momento. Se foi um partido que nos arrastou, bem ou mal, o facto é ter sido a nação que se encontrou envolvida no conflito.

E' possivel que altas conveniencias nos tivessem levado para a guerra; é possivel que a nossa participação se tivesse efectivado em condições menos vantajosas. São pontos a apurar mais tarde.

Dissémos que o problema nacional entra agora em plena equação. Assim é. A atenção da Europa, por completo absorvida, durante os ultimos quatro anos, pelo problema da guerra, vai hoje, forçosamente, fixar-se em nós—e sabemos bem qual o papel das pequenas nações em face dos interesses das grandes potencias.

Correu, abundante, nas terras de França, o sangue português. As divisões heroicas que tão altivamente souberam fazer-se matar, descendentes directas e puras dos contingentes que ha cem anos vitoriosamente percorreram a Europa sob as ordens de Napoleão, marcaram para Portugal um logar indisputavel nessa conferencia da paz onde se vai decidir da sorte das nacionalidades. Soldados como esses mas heroicos, pobres camponezes descidos das montanhas, foram eles os que marcaram esse logar. E' indispensavel que a politica da nossa terra não vá agora perder o que tão briosamente foi conquistado.

Para a conferencia da paz temos de ir, uma vez que na guerra estivemos. Pequeno em numero, enorme no significado foi o nosso esforço na guerra. Firme e patriotica tem de ser a nossa presença na conferencia da paz.

Não conquistámos, bem o sabemos, o direito a expansões territoriais, nem as poderiamos desejar. Afirmámos, sim, o nosso direito á vida autonoma e livre, á nossa expansão colonial, ao decidirmos dos nossos destinos.

Esses problemas estão em jogo. Para que se resolvam com vantagem para nós é indispensavel que nos apresentemos serenamente, cheios de força moral, decididos a pugnar até ao fim pelos nossos direitos.

E' indispensavel sobre tudo que para a conferencia da paz não vá um *partido* mas sim a *nação*. Por agora punhâmos de parte a ideia que foi um *partido* que nos atirou para a guerra. Se essa intervenção foi vantajosa, a seu tempo se deve fazer justiça a quem a tiver; se foi má, a reprovação publica não deixará de se fazer sentir igualmente. E, quem representar Portugal nessa conferencia onde vão reunir-se e degladiar-se os mais notaveis diplomatas do mundo, deve pôr inteiramente de parte a ideia acanhada dos mesquinhos interesses partidarios para apenas se lembrar que é procurador de todo o povo português.

Para nós, a hora é gravissima.

Venceu, de certo, a democracia sobre a autocracia—mas a democracia bem compreendida, tolerante, justiceira, a que quer o trabalho na paz e criar solidos alicerces na liberdade.

Portugal vem vivendo ha mais de oito anos uma vida de agitação, numa permanente revolta que de modo algum póde convir á Europa onde venceu o espirito da ordem. Se até agora assim podémos viver, foi—repetimo-lo—por estarem absorvidas as atenções geraes nos problemas da guerra. Agora a Europa fixa em nós a sua atenção, vai analisar a nossa situação e, se podemos e devemos proclamar que em nossa casa mandamos nós, não devemos esquecer-nos de que não ha o direito de incomodar os visinhos.

Não podemos ir para a conferencia da paz com a guerra dentro de casa. Pensem nisto todos os que ainda amam esta terra.

Que faça, cada um, um pouco de sacrificio pela causa comum. Abdiquemos, todos nós, um pouco das nossas ambições. Esqueçâmos resentimentos e, perante o problema nacional, unâmo-nos bem firmemente. Assim temos de fazer se nos queremos impôr. De contrario teremos corrido todos nós para o abismo inevitavel.

Lembremo-nos que começa agora a hora de maior perigo; lembremo-nos que vão decidir-se os destinos das nações; lembremo-nos que queremos viver livres como até aqui; lembremo-nos que a Europa não póde tolerar um paiz em constante estado de revolta; e lembremo-nos, sobre tudo, que sômos portuguêses e que contraimos, para com os heroicos soldados de Portugal mortos em França em defesa da nossa independencia, sagrados deveres a que seria suprema cueldade faltarmos.

E lembrando-se cada um desses deveres, cada um oriente o seu procedimento pelo que lhe ditar a sua consciencia, elevando acima de todas as considerações a grandeza e a independencia da Patria, a dignidade e a segurança do regimen.

O "Desertas,,

Proseguem com grande actividade os trabalhos para o salvamento deste vapor, encalhado ao sul da Costa Nova.

Poude já desviar-se da beiramar uns 40 metros, deslisando pelo canal aberto em direcção á ria, onde, lá chegando, será conceito para em seguida demandar a barra e seguir o seu destino.

Mas quando será isso?

DE IDA E VOLTA

O sr. Feliciano da Costa, primeiro ministro de Portugal junto do Vaticano, depois do reatamento das relações com a Santa Sé, tiron, pelo que se vê, bilhete de ida e vólta, pois já partiu de Roma para Lisboa após ter-se despedido do Pápa, que o agraciou com a Ordem de S. Silvestre.

Não perdeu de todo as passadas, mas o peor é que estas e outras viagens nos custam bôa massa.

OS ACONTECIMENTOS

Na segunda-feira desta semana, esboçou-se por diversos pontos do paiz, especialmente em Lisboa, uma tentativa de gréve geral, já ha muito preparada, chegando somente a manifestar-se, parcialmente, entre o pessoal das linhas ferreas, tipografos e trabalhadores.

Já pela recusa da maioria dos seus companheiros, já pela reprovação formal de toda a gente que pesa a gravidade excecional do momento que atravessâmos, resultou a morte da miseravel tentativa e a condenação de quantos, numa autentica alucinação, procuram de novo alterar a ordem, fazendo vitimas e justificando o triste conceito que de nós possam fazer lá fóra, com mais ou menos razão.

As medidas de repressão energicamente adotadas e ainda o muito principalmente a sensatez dos elementos trabalhadores, na sua maior parte, concorreram para o fracasso completo da criminosa tentativa que a inconsciencia de muitos, auxiliada pela loucura de outros, se esforçavam para fazer vingar.

Nada havendo de plausivel a justificar tal acto, os desordeiros limitaram a sua acção a abandonar o trabalho e ao arremesso de bombas sobre carros, electricos, ferindo e matando pessoas, estilhaçando casas, destruindo, enfim.

Alguns desses miseraveis pagaram com a vida o seu crime e segundo nos informam testemunhas oculares, não foi pequeno o numero dos que foram vitimas da sua criminosa audacia.

Na noite de terça-feira, realisou-se a tentativa dum assalto ao quartel da Cova da Moura, tendo sido preso um numeroso grupo de individuos armados de pistolas, atirando bombas sobre as patrulhas que realisaram a sua captura, o que repetiram na noite seguinte.

Por essa tentativa e outros feitos estão presos mais de 400 individuos, muitos reconhecidos criminosos e outros por mêra medida preventiva.

O que temos de reconhecer, porque é evidentissima a sua significação, é que tão desgraçado movimento só mostrou mais uma vez um unico objectivo—a perturbação da ordem publica para dela resultar a realisação de um pretendido triunfo politico, ha tanto tempo procurado.

O governo está na disposição de não reconhecer o direito á *gréve* e assim ao apresentarem-se ao trabalho os operarios do Manicomio e Casa da Moeda, não foram aceites, havendo nova inscrição do pessoal. O mesmo está praticando a autoridade com os empregados do caminho de ferro do sul e sueste.

Em Lisboa foram tambem presos alguns russos pela policia internacional, assinalados como bolchewisks, estando um hospedado no Palace-hotel, dizendo-se joalheiro.

Ante-ontem realisou-se uma parada militar, havendo a respectiva revista e desfile, sendo o chefe do Estado e o exercito muito aclamados pela enorme multidão que acorreu a presenciar o imponente espectaculo, não tendo havido o mais leve incidente.

Alexandre de Barros

Morreu no dia 5 de Outubro este antigo republicano, cuja folha de serviços á Democracia é das mais vastas que conhecemos, motivo pelo que o *Democrata* lhe rende, embora tarde, as devidas homenagens.

Alexandre de Barros dirigiu por bastante tempo e em horas criticas, *O Norte*, do Porto, que então tinha por correspondente nesta cidade quem estas linhas escreve; foi deputado ás Constituintes de 1911 e ultimamente empregava a sua actividade como guarda livros dumas casa comercial. Tendo feito parte do partido chefiado pelo sr. Brito Camacho, sofreu, por esse motivo, os mais crueis ataques dos adversarios quer na imprensa quer na rua, onde chegou a ser apupado, sendo talvez esse facto o que mais depressa o determinou a voltar as costas á politica.

Como todos os crentes e os sincéros; como todos os que desinteressadamente se dedicam a uma causa, morreu pobre, deixando a familia em precarias circunstancias.

Curvâmo-nos deante do seu cadaver.

Proseguindo

Era realmente intenção miseravel, do miseravel *jornalista* continuar a proseguir na sua repugnante e nauseabunda tarefa, evidenciando da maneira mais inconfundivel, até onde póde chegar a baixeza daquele caracter, a podridão de sentimentos que se albergam naquela já tão celebre e conhecida individualidade.

Alguem, mais por compaixão do misero que por outro sentimento, obstou, intervindo, para que o palhaço se não cançasse mais em esgares, que o publico enfastiado pedia para terminar.

Mas tudo isto, que de facto é muito, é sintomatico, caracteristico, unico, nada é comparado com o resto que hade vir a seu tempo a lume, em toda a sua nudez, para que possamos vêr na maxima plenitude até onde desce um pulha, até onde vai um canalha, sem vislumbre de dignidade, de brio, de caracter.

E são destas creaturas que se apresentam como pretendidos mentores da sociedade, classificando-se pomposamente de *jornalistas*, blasonando do seu critério e do seu valor, anunciando o seu democratismo com reclames ás *fidalguias* dos seus e ao sangue azul, oriundo ali de Avanca, que lhe corre nas veias.

Pois, foi pena que não deixassem esse misero pateta, continuar na exibição que ele iniciou e que tão resolvido estava em proseguir, a vêrmos até onde levaria a vergonhosa e deprimente atitude espontaneamente tomada, tudo como prova da firmeza de convicções e alivio duma contração nervosa de dolorosos efeitos, manifestada no ponto onde as costas mudam de nome!

ADESÃO

O sr. dr. Antonio Augusto de Miranda, de Albergaria-a-Velha, filiou-se no Partido Nacional Republicano, sendo por isso cumprimentado pelo seu orgão na imprensa *Jornal da Tarde*.

E' de menos um bom elemento que os democraticos perderam.

PRISIONEIROS

Por comunicação oficial recebida pelo respectivo ministro, sabe-se terem já chegado a Cherburgo os prisioneiros portuguêses que estavam internados na Alemanha, desde 9 de abril ultimo, devendo regressar brevemente ao solo abençoado da Patria.

Bemvindos sejam.

CRUZ VERMELHA

Visto a impossibilidade de efetuar-se o festival anunciado no jardim publico por esta Associação, resolve a mesma realisar na tarde do proximo domingo 24, na sua séde, á Rua dos Mercadores, a rifa da toalha que lhe foi ofertada, o que faz publico para conhecimento dos interessados.

Um 'modelar, celeiro municipal

O comandante da 6.ª divisão militar comunicou á secretaria de Estado dos Abastecimentos que o oficial sindicante em serviço no concelho de Carrazeda de Anciães encontrou ali, em vez do celeiro municipal, um grupo de proprietarios que negociavam os seus produtos com os creditos concedidos pelo Estado para manutenção do celeiro. Foi levantado auto de corpo de delito.

A epidemia

O mortifero flagelo que ha tanto tortura a população portuguêsa, vae em muita parte decrescendo, o que tambem está sucedendo entre nós.

Contudo, em muitas aldeias e logares do concelho, a intensidade do mal não diminue, havendo ainda casos diarios em grande quantidade.

Mas se este mal diminue e tende a desaparecer, outro não menos gráve se estende, multiplicando-se já em muitas partes, especialmente em Lisboa e Porto, tendo neste ultimo ponto havido já casos fatais, pois a nova epidemia ali se apresenta com aspecto virulento.

Entre nós já se deram alguns casos desta enfermidade e já houve algumas vitimas adultas.

Por toda a parte as autoridades sanitarias estão tomando as mais prontas medidas de fórma a cortar a propagação de tão horrorosa enfermidade.

Lemos nos jornaes que no Porto, sendo a vacinação obrigatoria, **a policia, por ordem da Delegação de Saúde, vae proceder contra quem não cumprir essa obrigação.**

Que nos conste, em Aveiro não ha a mais insignificante medida tendente a precaver a população contra o novo inimigo.

Porque é que se espera?

Que a epidemia nos assalte e se propague com o resultado logico do seu desenvolvimento para a Delegação de Saúde telegrafar nessa altura a pedir vacina, limitando a isso as *prontas* providencias que com a sua reconhecida audacia costuma empregar?!

Tudo á altura, tudo á altura.

O ARMISTICIO

A comissão encarregada de elaborar o programa dos festejos com que esta cidade pretende comemorar o historico acontecimento, tem sido incançavel no desempenho da sua missão.

Angariando donativos, cuja importancia excede 500 escudos, tem já elaborado o programa, que salvo caso de força maior se póde considerar definitivo.

As festas que se realisarão no domingo, 1 de Dezembro, aproveitando assim essa data gloriosa para a Patria portuguêsa, constam do seguinte: Alvorada com musicas, morteiros, foguetes e talvez com uma salva de artilharia para o que a comissão se está devidamente empenhando; *Te-Deum* na Igreja de S. Domingos, pelas 11 horas, sendo orador o sr. dr. Correia Pinto; cortejo civico-militar, organisado no quartel de cavalaria 8, percorrendo as ruas mais importantes da cidade, no qual, por certo, tomará parte um grupo de marinheiros francezes pertencentes ao Centro de Aviação; sarau musical, á noite, no Teatro, devendo discursar os srs. Agostinho de Sousa e dr. Martins de Almeida.

A comissão resolveu que o excesso da receita subscrita, seja distribuido aos mutilados necessitados e familias pobres dos soldados mortos na gigantesca luta, decidindo tambem fazer na devida altura um apelo a toda a cidade, para que se vê, os seus moradores, desde manhã, ornamentem de qualquer fórma a fachada das suas moradias, assim como todas as pessoas e agremiações se encorporem no cortejo.

E', sem duvida, um dever que a todos cabe, associar-se a tão significativa festa, nela se integrando, como verdadeiros patriotas e bons portuguêses, evidenciando assim a compreensão nitida do seu alto significado.

As subsistencias

O PREÇO DOS GÉNEROS

Como já dissémos, está prestes a ser publicada pela autoridade militar uma nova tabela de preços de vários géneros, que pela abundancia de alguns e reconhecimento de exagero com que outros estão marcados, teem de ser reduzidos.

Os nossos maiores aplausos á ilustre autoridade pelo cuidado e proteção que lhe está merecendo o desprotegido consumidor que até hoje tem sido a vitima indefeza da gatunagem, que por todos os processos o tem roubado da maneira mais desumana.

E já que tal tabela tem de ser modificada, nós lembramos a necessidade imperiosa e inadiavel de, entre outros *capitulos*, atender-se com o maximo cuidado áquele que diz respeito ao peixe. Nós sabemos que foram apresentadas a quem de direito, reclamações que não traduzem a verdade, nem significam por fórma alguma a razão. Já nestas colunas advogámos a necessidade absoluta de se estabelecer a venda de peixe fino por quilo, **como se faz em toda a parte.** E' preciso que se saiba que as vendedeiras de peixe o compram por todo o preço, porque nisso só lucram duplamente: na percentagem que lhe dá o pescador e na exorbitancia da diferença a mais com que elas oneram o peixe no acto da venda por sua conta e na satisfação das encomendas que tenham a fazer para fóra. De fórma que, desde o pescador á vendedeira, todos fazem lucros vantajosos que se vão refletir intactos na bolsa do consumidor. O que aqui consignâmos é a pura expressão da verdade, facil de ser confirmada por qualquer pessoa idonea que a referida autoridade queira consultar.

O preço da sardinha a 1 centavo cada, é exorbitantissimo, resultando que um milheiro custe a fantastica quantia de 10 escudos!

Ora francamente, isto não póde ser, e a prova é que os interessados calaram-se e sobre esse ponto não apresentaram... reclamações.

Assim, lembrávamos á ilustre autoridade, a seguinte modificação, justissima sob todos os pontos de vista:

Sardinha graúda, cada	1/4	cent.
Dita de mistura por 8	2	»
Petinga—12	2	»

Assim, tinhamos a sardinha já bem remunerada, correspondendo ao preço de 5 escudos o milheiro, mais vantajoso ainda do que aquele porque está correndo em todos os mercados.

Para o outro peixe, por quilo:

Linguado	60	cent.
Robalo graúdo	60	»
» miúdo	50	»
Tainha graúda	60	»
» miúda	50	»
Enguia para ássar, sem areia	30	»
» miuda sem areia	20	»
Raia	20	»
Cação	20	»

Estâmos absolutamente convencidos que nesta proporção não vai prejuizo para ninguem.

Como tambem aludimos, impõe-se dia a dia a necessidade de ser regulado o pezo e o preço do pão, que se está comendo ao fabuloso custo de 66,5 cent. ao quilo.

Isto não póde continuar, não póde ser tolerado por nenhum principio, quando é certo que o trigo está sendo obtido por 4,20 e 4,30 escudos cada 20 litros.

Ha padarias que estão exigindo 2 cent. por cada 18 gramas de pão!

Em quasi todas elas rareia o fabrico do de mais baixo preço para que a vitima não repare com tanta facilidade no logro, no famoso conto do vigario a que está sendo sujeita.

Ao leite tambem não deve ser mantido o elevado preço de 14 cent., pois não ha razão alguma que tal justifique, o que é reconhecido por muitas das proprias vendedeiras, que em boa consciencia a nós mesmos o teem dito.

O preço do gado continua descendo e em muitas partes a venda da carne desceu 10 cent. O estabelecido é já exorbitante.

Sem outra pretenção mais que advogar o justo e merecido beneficio para os explorados, sem prejuizo é certo para os exploradores, esperâmos que as nossas considerações sejam tomadas na devida conta pela digna comissão militar, encarregada da organisação da respectiva tabela.

ESPERANÇAS PERDIDAS?

A *Situação*, que ocupa, como se sabe, um logar muito especial na imprensa afecta á atual ordem de coisas, publicou um artigo de fundo que já de véspera anunciára, relativo á presente conjuntura politica.

Tendo recordado o que naquelas mesmas colunas se escreveu, ha algum tempo, sobre a permanencia do pensamento inspirador da revolução de 5 de Dezembro, *A Situação* prosegue:

Não retiramos hoje uma linha do que escrevemos, como o governo, como o sr. Presidente da Republica se não retirou um grão da recta que ao seu espirito de patriota e de republicano se impôz, numa madrugada de Dezembro—está a fazer um ano.

Mas hoje o assunto é mais vasto. Ha mais que dizer—e oxalá que fique dito de uma vez para sempre.

A campanha de aproximação com as esquerdas, além de ser o que ha de menos bem intencionado, é ainda profundamente ilogico.

A Revolução gloriosa de 5 de Dezembro **fez-se precisamente para derrubar o demagogismo das esquerdas.** A sua politica, se, fundamentalmente, nos seus principios era má e ininteligente—pois que não compreendia a sua inadaptação a um velho paiz católico e conservador—se era má nos seus principios era peor nos seus processos.

. . . .

E' necessaria a reforma radical dos costumes politicos portuguêses. Ha-de fazer-se. Mas não será precisamente com a enxertia de elementos viciados, quem sabe se cheios de boas intenções, de que Dante dizia estar o inferno cheio, mas tambem de prejuizos politicos e moraes que os tornam absolutamente estereis, isto é, mais, que os tornam tremendamente prejudiciaes.

. . . .

Aproximações? Só ha uma—a Paz, que se aproxima e em que é necessario pensar e a que é necessario comparecer com o paiz reintegrado na ordem—um dos costumes politicos de ha muito esquecidos e só agora reformados... —e a vida social dentro daquela consciencia, daquela severidade, daquela elevação que é necessaria para falarmos, no momento preciso, como nós estâmos falando, agora, neste momento, aqui—alto, claro e bom som.

Por esta atitude julgâmos que estarão perdidas as esperanças de uma aproximação entre o actual governo e as facções politicas que se conservam afastadas desde Dezembro do ano findo.

LIMPANDO...

Por ordem cronologica, a guerra suprimiu as seguintes testas coroadas:

Rei Constantino I da Gracia.
Nicolau II, czar de Todas as Russias.
Carlos I da Hungria.
Rei Luiz I da Baviera.
Imperador Guilherme II da Alemanha e rei da Prussia.
Rei de Wurtemberg.
Rei de Saxonia.
Grão-duque de Baden.
Grão-duque de Hessen.
Grão-duque de Meklemburgo.
Grão-duque de Oldemburgo.
Grão-duque de Saxonia-Weimar.
Duque de Brunswick.
Principe de Lippe.
Principe de Reuss.
Principe de Hesse-Darmstad.
Carlos I, como imperador da Austria.
Duque Bernardo da Saxonia e Meiningen.
Principe Schaumbourg-Lippe.

E ha-de seguir-se o resto.

Estes, de facto, teem todos marchado para a direita, conforme os desejos manifestados pelo *Dia* e outros lunatarios...

Tambem por aqui ha quem julgue e queira que a evolução siga para a direita, embora para esse lado só se orientem os escorraçados...

De resto, vai tudo para a esquerda, quer queiram quer não, os famosos sebastianistas.

Notas mundanas

No domingo passado teve logar o enlace matrimonial da snr.ª D. Norbinda de Melo e Costa com o sr. Firmino Migueis Picado.

Foram padrinhos do acto civil e religioso, por parte da noiva, seus irmãos D. Maria de Melo e José Teixeira da Costa e por parte do noivo, o conceituado negociante desta praça snr. Manuel Lopes e sua esposa a snr.ª D. Bibiana Teixeira Lopes.

A noiva, a quem as mais belas virtudes adornam, tornará por certo o seu lar feliz e venturoso, ajudada pelo carinho e afecto do escolhido do seu coração.

Ao feliz par uma longa existencia aureolada das mais dôces e completas venturas.

— Sofreu dum benigno ataque de variola a sr.ª D. Izabel Leite de Figueiredo, atualmente na cidade da Guarda.

— Em franca convalescença, encontra-se o nosso amigo Alfredo Cesar de Brito, alferes da Administração Militar, que foi tambem vitima da epidemia, no Porto, onde se encontra.

— Entregue aos seus afazeres, após um prolongado periodo de doença, acha-se já o sr. Luiz Flamengo, escrivão de Direito nesta comarca.

— Está perigosamente enfermo o snr. João da Silva Pereira, capitalista.

— Com sua familia partiu para Lisboa, onde fixa residencia, o nosso querido amigo Francisco Vieira da Costa.

— Deve chegar dentro em bréve á sua casa de Verdemilho, vindo da California, o snr. Manuel Francisco do Bem.

OS COMBOIOS

Mais quatro comboios foram ultimamente suprimidos na linha do norte, entre os quaes os *rapidos* de Lisboa ao Porto e vice-versa.

Estâmos arranjados. Por este andar ainda teremos de lançar mão dos antigos meios de transporte. E se os burros escassearem, a pé que Deus Nosso Senhor Jesus Cristo tambem assim percorreu o mundo.

Deslealdade

Não ha *jornalista*, desde o *Bébes ao Porco-pio*, que ignore ser da praxe indicar a proveniencia da transcrição de qualquer escrito.

Pois o *Camaleão*, reproduz do nosso brilhante colega *A Patria*, de Ovar, um belo artigo sobre o passamento do saudoso Manuel Calado, e a respeito de dizer onde o foi buscar, nem meia...

Ora isto não é digno, nem é sério, estar a enfeitar-se com o que a outros pertence.

O seu a seu dono, *Bichêsa* de uma figa.

ANTES ASSIM

Dávamos a ultima demão ao jornal no ultimo numero, quando alguem da maior confiança nos transmitiu a noticia do falecimento da sr.ª D. Ester de Vilhena Torres. Sabiamos que aquela senhora estava doente e perguntando ainda a mais alguem, foi-nos confirmada a triste noticia. Nestas circunstancias referimo-la no jornal, sabendo depois que uma confusão de nomes com pessoas, déra logar á versão, felizmente sem fundamento.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Ala.*

COOPERATIVA DE AVEIRO

Nos termos do artigo 26, § 1.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral para o primeiro domingo do mez de Dezembro, dia 1, pelas 12 horas, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes desta Sociedade para o ano de 1919.

Aveiro, 10 de Novembro de 1918.

O Presidente da Assembleia Geral,

Belmiro Ernesto Duarte Silva

Abertura das aulas

Consta a alguns jornaes que o govêrno pensa em mandar abrir no dia 28 do corrente, todos os estabelecimentos de ensino e que até hoje teem estado encerrados, devido á epidemia que grassa no país.

Achâmos cêdo tanto mais que o perigo ainda se não encontra de todo debelado.

NECROLOGIA

Faleceu na sua casa de Vagos, onde foi encontrado morto, o sr. dr. José Rodrigues Sobreiro, conservador do registo predial naquela comarca.

Morre novo, aos 39 anos, deixando grande fortuna de que são herdeiros dois filhinhos de tenra idade a quem ha muito faltavam já os carinhos da mãe.

Sentidos pêsames a todos os seus.

CORRESPONDENCIAS

Alquerubim, 4

A epidemia está alastrando de uma maneira assustadora. Na 4.ª feira da semana passada houve 3 obitos e de então para cá, todos os dias o coveiro tem tido que fazer. Hoje faleceu aqui uma mulher que tinha o marido muito mal. Levantou-se com a afição da morte e foi cair ao pé da cama do marido, morrendo. Estão muitas pessoas atacadas. Anda o povo aterrado com tal molestia, que não desaparece. O sr. dr. Graça, medico desta freguezia, é incansavel a visitar os seus doentes. Ha dias que quasi não o deixam tomar as suas refeições. Não ha leite nem açucar que chegue para os doentes. O açucar é fornecido em minimas quantidades, e faz muita falta aos doentes que dele necessitam. Isto só vai bem para os coveiros!

Projecta-se uma festa ao S. Sebastião, para vêr se afasta a epidemia.

C.